

UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DOS SÉCULOS XIII-XVI PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A PERIODIZAÇÃO TRADICIONAL COM FOCO NA EMERGÊNCIA DE UM PORTUGUÊS PRÉ-MODERNO

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Na história da língua portuguesa, diferentes periodizações têm sido concebidas por renomados estudiosos, que têm reconhecido na história da língua sucessivos ciclos, que se diferenciam por fatores “internos” e/ou “externos”. É praticamente unânime a seguinte divisão: i) Época pré-histórica; ii) Época proto-histórica; e iii) Época histórica, tendo esta última duas fases: a arcaica/antiga/trovadoresca (do séc. XII ao séc. XVI) e a moderna (a partir do séc. XVI). Contudo, há autores, como, por exemplo, Mattos e Silva (2007; 2004; 2001), que dividem o português arcaico em duas fases: uma que vai de 1100 a 1350 e outra que vai de 1350 a 1540, e denominam essa segunda fase de português pré-moderno (ou pré-clássico ou médio). Neste trabalho, será focalizada a produção escrita do período compreendido entre o final do século XIV e meados do século XVI, que suponho ser uma segunda fase, da Época histórica, em que se dá a emergência de um português pré-moderno.

Palavras-chave:

Periodização. Português pré-moderno. História da língua portuguesa.